

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O CURRÍCULO DE BIOLOGIA DAS EFA'S: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA CENTRALIDADE DA DISCUSSÃO

Vanessa Jesus de Oliveira¹ e Marco Antonio Leandro Barzano²

1. Bolsista PIBIC/CNPq/Ações Afirmativas, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vns.luz@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marco.barzano@gmail.com

Palavras-Chaves: currículo, escola família agrícola, gênero e sexualidade

INTRODUÇÃO

A Escola Família Agrícola (EFA) é uma proposta educacional para o rural brasileiro que difere em concepção e modelo da escola formal até então existente e tem como princípio metodológico a Pedagogia da Alternância, uma idéia francesa da década de 1930, que visa a construção de uma educação voltada para a valorização da vida e trabalho no/do campo.

Mesmo com toda essa proliferação no território nacional, são poucos os estudos e pesquisas educacionais acadêmicas que discutem o significado da atuação destas escolas e sua significativa inserção no cenário do campo brasileiro (SILVA, 2000). Os estudos, pesquisas e trabalhos acadêmicos na área da Educação do Campo, levam-nos a perceber a necessidade de atrelar os estudos do currículo como premente à esta análise.

A partir de uma revisão de literatura de publicações no campo do currículo, constatamos que a discussão se faz, em sua maior parte, na organização curricular que acontece na escola, seja numa perspectiva crítica, do cotidiano, da memória institucional, pós-estruturalista etc.

METODOLOGIA

Com a finalidade de analisar o currículo praticado na Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-árido (REFAISA), a partir da investigação dos conteúdos da disciplina Biologia referentes às temáticas corpo, gênero e sexualidade ; esta pesquisa de abordagem qualitativa teve como unidade análise (YIN, 2001) o universo próprio da (REFAISA) mediante seus contextos escolares junto aos seus monitores e a equipe gestora das EFA'S do semi-árido.

Especificamente neste trabalho foram utilizadas duas ferramentas metodológicas ou técnicas de coleta de dados: a entrevista e o diário de campo.

Tais ferramentas foram utilizadas para conduzir a coleta de dados por entendermos que através dela pode-se conseguir registrar uma maior riqueza de dados que contribuam para melhor compreensão sobre as concepções dos sujeitos no que concerne a currículo, corpo, gênero e sexualidade; concepções estas cujas bases epistemológicas buscaríamos desvelar no processo investigativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados obtidos neste estudo foi possível perceber primeiramente que a noção de currículo apresentada, embora revele uma falta de clareza em termos conceituais, por parte dos sujeitos da pesquisa.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

É inegável que a experiência cultural vivenciada socialmente tem influência relevante na formação de valores e condutas acerca daquilo que historicamente se apresenta como tabu, e, como tem sido assim com a sexualidade o resultado disso pode ser observado no discurso e na postura de resistência dos sujeitos das Escolas Família Agrícola.

A ausência do gênero e da sexualidade na grade curricular resulta dessa construção histórico-cultural. Entretanto, nas práticas escolares o controle exercido pela instituição ao separar meninos e meninas para o que chamam de atividades da prática rural e, ao mesmo tempo, instituir proibições nas relações entre eles revela que se a abertura para a discussão acerca das questões de gênero e sexualidade na escola é inexistente as práticas escolares indicam uma preocupação em *disciplinar os sujeitos através da vigilância e regulação de seus corpos*.(FOUCAULT, 1987, LOURO, 2000).

Aqui cabe registrar a divergência entre os conhecimentos/abordagem circundantes no contexto e a perspectiva de formação proposta para o modelo de escola consubstanciado na proposta pedagógica e nos instrumentos da alternância aos quais tivemos acesso, sobretudo, o plano de formação no qual é definido o projeto de formação das EFA's.

Repensar a prática pedagógica no contexto da rede de Escolas Família Agrícola é também refletir sobre o conjunto de peculiaridades e referenciais próprios que a sustentam, face à necessária discussão sobre o seu currículo, mais especificamente o currículo de Biologia, e a complexidade que é pôr na centralidade dessa discussão as questões referentes ao corpo, gênero e sexualidade.

No que concerne às concepções sobre sexualidade e gênero caracterizam as falas dos/das monitores/as a ausência de clareza conceitual ou definição específicas: vale lembrar que o domínio conceitual faz-se necessário ainda que tais conceitos sejam relacionais; a sexualidade e sexo(ato sexual) se confundem; e gênero é marcadamente compreendido na perspectiva de diferenças entre homens e mulheres.

Nesta pesquisa indica-se a família como instância cuja autoridade e poder tem influenciado os rumos das decisões pedagógicas, sobretudo no que tange os saberes sobre sexualidade.

Os resultados deste estudo permitem inferir que apesar de a Escola Família Agrícola (EFA) apresentar-se como uma proposta educacional que difere em concepção e modelo da escola convencional, no que tange às concepções e práticas educativas referentes as questões de gênero, corpo e sexualidade não são muito diferentes daquelas desenvolvidas no contexto desta outra escola; cuja abordagem, apesar da *incitação do sexo em discurso* (FOUCAULT,1988) ainda reflete uma condição balbuciante, envolta aos valores, crenças e tabus que historicamente constituem referências para a sexualidade.

Verifica-se, desse modo, a necessidade de redefinição do papel assumido por essa escola diante da demanda por uma educação do/no campo conectada com a realidade do contexto e comprometida com a formação integral dos sujeitos; não se pode conceber essa formação relegando qualquer que seja as dimensões a partir das quais os sujeitos se constituem. Nem pressupor uma educação contextualizada,quando não se explicita adequações quanto ao uso do livro didático destinado às escolas convencionais.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A sistematização dos conhecimentos referentes às temáticas corpo, gênero e sexualidade, deve ser planejada para considerar na sua abordagem as diversas dimensões com as quais tais questões se entrelaçam, a saber, dimensão histórica, cultural, política, afetiva, reiterando também a dimensão do prazer em detrimento da dimensão biológico-reprodutiva.

Nesta pesquisa indica-se a família como instância cuja autoridade e poder tem influenciado os rumos das decisões pedagógicas, sobretudo no que tange os saberes sobre sexualidade.

Anuncia-se, portanto, que a superação das disparidades e lacunas perpassa pela formação crítica e continuada dos educadores e educadoras, mas também mostra-se, a partir dos resultados, a proposta de a REFAISA, inserir também a família em seus encontros de formação.

A análise centrada no currículo de biologia permitiu compreender que as questões da sexualidade permeiam o cotidiano da escola e todos devem ser atingidos pela e para formação; não seriam as aulas de biologia suficientes, portanto, para dar conta dessa tarefa. Sugere-se, assim, uma perspectiva interdisciplinar, cujo estudo exige aprofundamento para colaborar com espaço pedagógico das EFA's.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J e GEWANDSNAJDER, F. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. 2ª ed.
- FOUCAULT, Michel.. História da sexualidade 3: o cuidado de si.. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- _____. A Construção Social do Currículo. Lisboa: EDUCA.Currículo, 1997.
- _____. História da sexualidade 2: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- _____. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- _____. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- GABARRÓN & LANDA: O que é pesquisa participante? In: BRANDÃO Carlos Rodrigues e STRECK, Danilo Romeu. Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida, SP: Idéias et letras, 2006.
- GOODSON, I. Currículo: Teoria e História. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- LOPES, A. C. Conhecimento escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: um aperspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ. Vozes, 1997.
- _____. O corpo Educado: Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte, autêntica, 2000.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. 4ª ed. São Paulo, EPU, 1986.
- SILVA, Lourdes Helena. As representações sociais da relação educativa escola-família no universo das experiências brasileiras de formação em alternância. 2000
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: autêntica.